

ID: 45218121

14-12-2012

# “Portugal sou eu” triplica empresas aderentes

● **Governo** amplia “Compro o que é nosso” de 1000 para 3000 mil parceiros

● **Portugueses** que compram “nacional” ajudam a aumentar emprego entre 0,2% e 0,7%

Erika Nunes  
erika@dinheirovivo.pt

O Governo tomou posse do “Compro o que é nosso”, criado pela Associação Empresarial de Portugal. O novo “Portugal sou eu” quer incluir três mil empresas, o triplo das aderentes ao programa anterior.

“**N**ão perguntem só à economia o que pode fazer pelos cidadãos, os cidadãos podem decidir – todos os dias – o que podem fazer pela economia”, disse o ministro Álvaro Santos Pereira, na apresentação do “Portugal sou eu”, ontem, na Exponor. Está na “mão” das três mil empresas (são apenas 1000 no “Compro o que é nosso”) que o Governo quer ver aderir ao projeto e dos consumidores portugueses conseguir dar o impulso à “reindustrialização” do país para que “a indústria represente 20% do PIB em 2020”.

O programa, também presente online, em “portugal-soueu.pt”, poderá ter impacto a nível do emprego: “Cada 1% de aumento de vendas



Álvaro Santos Pereira esteve ontem na Exponor para explicar “Portugal sou eu”

das empresas com incorporação nacional terá um impacto direto no curto prazo de 0,2% em termos de emprego e que pode chegar aos 0,7% no longo prazo”, explicou o secretário de Estado do Emprego, Carlos Oliveira. Se “em cada cabaz de compras [de produtos importados], os consumidores passarem a adquirir 5 euros de produtos nacionais, isso pode levar a um impacto importante na economia”, o que poderá “signi-

ficar pelo menos 700 milhões de euros por ano para a balança comercial do país”.

Ao contrário do que sucedia com o “Compro o que é nosso”, o “Portugal sou eu” abrange todas as atividades, desde a agricultura até à distribuição. Álvaro Santos Pereira assegurou que envolverá “cidadãos, empresas e entidades públicas” e que “a iniciativa visa estimular as compras nacionais, incluindo o Estado e as suas empresas”.

Paulo Nunes de Almeida, vice-presidente da AEP, fez questão de salientar que os consumidores “não consomem um produto português só porque é patriótico” e que a medida lançada pela AEP em 2006 revolucionou, simultaneamente, as empresas e os consumidores. “Há seis anos, não nos incomodávamos em ver qual seria a origem dos produtos. Mas se compramos portugueses, é porque tem qualidade”. ●

## PORMENORES

### “Compro o que é nosso”

Lançado no final de 2006, o programa da Associação Empresarial de Portugal iniciou-se com menos de meia centena de empresas. Neste ano, reúne quase mil, representando cerca de 2500 marcas e um volume de negócios agregado de 16 mil milhões de euros.

### Nacional... ou quase

As condições de adesão por parte das empresas exigem que haja uma “taxa de incorporação nacional” de pelo menos 50% das vendas. O que não significa que tudo o que ostenta o selo é nacional, mas que a empresa, em si, vende pelo menos 50% de produto nacional.

### “Portugal sou eu”

O programa já está a aceitar inscrições no site portugal-soueu.pt. A Confederação dos Agricultores também quer motivar o setor primário a participar, para que as pessoas “saibam o que comem e na época”.